

A LIÇÃO DE PEDRO MARIANI SERRA

Artigo publicado no Jornal O Globo de 04/02/1987¹.

Guilherme Figueiredo

Há cem anos nasceu Pedro Mariani Serra, filho do abolicionista, jornalista, poeta, dramaturgo Joaquim Serra, o amigo de Machado de Assis é Joaquim Nabuco. Professor de matemática, a ele devo o meu primeiro susto e o meu primeiro deslumbramento no pensamento abstrato. Não resisto à tentação de relembrar o episódio de há sessenta e dois anos. Como agradecimento pelo estalo que provocou na minha cabeça e nas de toda uma geração.

Havia no colégio no passadiço, nas salas de aula no pátio em torno do busto do Conselheiro, Tomás Coelho, um silêncio de verão. Adeus às férias, à infância. Só mesmo as cigarras se despetalavam nos oitis. Como se não existissem os oitocentos alunos convocados antes por uma corneta de som amarelo.

Nós, os quarenta “bichos” nem mesmo tínhamos ainda os uniformes. A paisana submetemo-nos ao trote no recreio até que o corneteiro encerrou a tortura. Marchamos, sentamo-nos. Tiniu uma campainha “A porta se abriu”. O Inspetor Leitão nos levantou com um gesto.

Entrou um homem magro, nervoso, de miúdo rosto vermelho, de olhos azuis inquietos algemados em óculos de aros de ouro. Vestia farda de coronel. Sentou-se, esperou que o inspetor terminasse a chamada. Aprendemos que não se respondia “Presente!” e sim “Pronto!”. As cigarras estridulavam, no recreio. O Coronel foi ao quadro-negro.

___Suponhamos o número “a”...

Escreveu no quadro. O número “a”? Para meus dez anos, a aritmética, “a” era a primeira letra que aprendi a desenhar com a língua entre os dentes. O número “a”? Então era aquilo a Aritmética Teórica? As cigarras repetiam desbragadamente o seu canon, interminável.

___E agora tomemos o número “b”...

As duas letras estavam escritas numa caligrafia enérgica.

___Somando, temos: “a” mais “b”, igual a “c”

Escreveu.

Aí comecei a chorar. Podia somar duas letras dando como resultado uma terceira?

___”a” e “b” são números quaisquer ...

Como seriam, ao mesmo tempo, números e quaisquer? O professor suspendeu o giz:

___Que é que você tem, aluno?

Nunca eu poderia explicar, nunca. Tentei. As cigarras riam, riam. O professor me mandou sentar. Como eu poderia explicar, se, minha perturbação vinha do chamado das cigarras? Continuou: tratava-se de uma generalização. Não: minha aritmética era exata, feita de laranjas, bolas, balas, personagens de meus problemas da escola pública, onde a professora, namorada de todos, decretara! “Não se somam quantidades heterogêneas”. Dentro dessa verdade vivi, dos seis aos dez anos. Daí por diante tive de me habituar à idéia de que os números podem virar letras. Conheci o número “pi”. Não me impressionei quando o agiota me disse que eu fizesse uma letra de duzentos... Fui entendendo o canto fugado das cigarras concretas, aprendi a formar as cifras como nuvens informes e a congelá-las em fórmulas, em pontos cardeais da época, em curvas perdidas no infinito, em mãos e contramãos no espaço curvo, migalhas de migalhas de átomos, vaguezas imaginárias debaixo de radicais. Esse milagre, o mais prodigioso acontecido no meu cérebro, em o devo a um homem nascido há cem anos, um homem que fez tremer o Colégio Militar inteiro. Um fazedor de milagres. Durante mais de quarenta anos Pedro Mariani Serra, ensinou milhares de meninos a entender os seus milagres. Quando li que havia morrido, a sua imagem me veio à lembrança, exata, perfeita, símbolo precioso sobre o qual meus olhos se turvaram outra vez _ como agora, aos seus cem anos de nascimento_ com as mesmas lágrimas com que me ensinou a pensar, enquanto eu ouvia e ouço _ agora! Agora! _ ou não ouvirei nunca mais? _ o canto da cigarra.

Me pergunto, sessenta e dois anos depois, se usei bem a lição, se as suas letras, os seus infinitos enroscados num oito, os radicais enjaulando anticorpos de números, a inexatidão da ciência exata e a sua poesia feita de pensamentos sem nome, cujo fecho de ouro tanto é um quod erat demonstrandum como um quod demonstrandum non erat, os homens levando a vida e a morte às estrelas, se tudo isto não me acrescenta mais do que a soma das laranjas na escola pública e a soma das letras graças às quais o escritor sobreviveu. Não sei, não sei. Sei que misturei sons e números para tentar entender a vida: o riso das cigarras e a lição de Pedro Mariani Serra.

¹ Enviado pela Professora Moema Mariani de Sá Carvalho